

PERCURSOS DE UMA ESCOLA POPULAR NA BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DE UMA PRÁTICA DIALÓGICA

Eixo 04 - Capital financeiro e a educação dos trabalhadores no contexto atual - Educação para a emancipação humana

Paulo Sérgio da Silva Probo ¹

Inambê Sales Fontenele ²

João Batista de Albuquerque Figueiredo ³

¹ Bolsista CAPES, Faculdade de Educação, UFC, pauloprobo@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, inambe.fontenele@ifce.edu.br

³ Orientador, Professor-pesquisador da UFC, joaofigueiredo@ufc.br

O propósito deste trabalho é apresentar a experiência da Escola Comunitária de Educação Popular Mandacaru, em sua busca por um caminho coletivo em prol da construção de relações afetuosas baseadas no diálogo, reconhecimento e respeito às diversidades, considerando o processo educacional enquanto ato político nos fazeres cotidianos dos educandos/as e educadores/as.

A Mandacaru é um empreendimento social, sem fins lucrativos, com foco na educação de jovens e adultos em situação de rua, superação da situação de rua, em situação de vulnerabilidade e exclusão social, estabelecendo como base os princípios educacionais de Paulo Freire nos seus processos de ensino-aprendizagem. Agrega os valores da autonomia, da democracia, valorização dos saberes dos sujeitos inseridos no contexto da região central do município de Fortaleza-CE. Neste cenário, de acordo com Pimentel (2022), o Centro é compreendido como território de aprendizagem, produção de múltiplos saberes e leituras de mundo em favor do letramento, compreensão, interpretação e uso da língua nas práticas sociais.

Esta proposta de educação surge da necessidade de enfrentar o atual cenário de baixíssima escolarização entre a população em situação de rua. Porém, logo de início, seu campo de atuação extrapola o do letramento e da alfabetização, engendrando múltiplas possibilidades de construção de saberes e descobertas de potencialidades, integrando os elementos da arte e da cultura popular nos processos educacionais.

A Escola, surgida no contexto pós-pandemia COVID-19, vem assumindo o papel de contribuir para a ampliação da visão de mundo, com um espaço de reflexão das subjetividades, compreensão sobre os diversos fatores da estrutura social que reproduz e mantém a exclusão social, bem como produtora do desejo por autonomia, superação da situação de rua e emancipação humana.

Num contexto marcado por extremas violências e violações de direitos, estabelece a compreensão da importância da afetividade como elemento fundamental para ocasionar a adesão, a permanência e a sustentação dos vínculos entre a equipe de educadores/as, todos/as voluntários/as, e os/as educandos/as. Todos/as consolidando um caminho de compreensão dos aspectos estruturais da sociedade e a urgente necessidade da adoção de novos processos metodológicos capazes de enfrentar coletivamente o cotidiano dessa realidade.

O percurso metodológico se insere no contexto de uma pesquisa-ação (Thiollent, 1994), na qual os agentes envolvidos, pesquisador e comunidade, encontram-se dispostos a buscar caminhos e soluções construídas e compartilhadas de modo colaborativo e comunitário. Nesse contexto, o pesquisador busca sentido no aspecto relacional, onde os saberes são compartilhados de forma parceira e horizontal. Para tanto, são trazidas as técnicas de planejamento do tratamento comunitário (Milanese, 2018), considerando ainda os aportes da

Perspectiva eco-relacional (Figueiredo, 2007) e da teoria dialógica (Freire, 2017). Dessa forma, foram adotadas as técnicas de formação de grupo aprendente, círculo dialógico com o uso de temas geradores, diários de campo e narrativas de história de vida.

Inicialmente, o grupo aprendente, composto pela equipe de voluntários, optou pela discussão prévia de temas do universo da educação popular para um alinhamento inicial das reflexões acerca dos princípios de uma escola comunitária. Em seguida, já nos encontros em sala, as pessoas do grupo sugeriram temas geradores, sobressaindo-se a palavra-ação Sonhos. Ao longo desse processo, com a formação do círculo dialógico, as histórias narradas e vividas foram guiando os temas seguintes, de modo que a literatura fez-se presente ao longo do ano de 2023 com o estudo e investigação das causas do êxodo rural, da seca e da fome, através dos quadrinhos e cordel de O Quinze, de Rachel de Queiroz, que, por sua vez dialogaram com favela, casa, pobreza advindas das reflexões cotidianas de Carolina de Jesus em Quarto de despejo. Um tempo marcado pela construção de vínculos afetivos possibilitadores de processos de inclusão, igualitarismo e trocas simbólicas permeadas pela produção e fruição de bens e produtos culturais.

Os resultados apontam na direção de um alargamento das narrativas autobiográficas se fazerem cada vez mais presentes no sentido de possibilitar uma prática de reconhecimento de si, através de produções literárias, escritas e orais. Conclusivamente, a leitura da palavra, num contexto de educação popular, vinculada à leitura de mundo, na busca de uma consciência pessoal e coletiva, entrelaçada pelas histórias de vida, seus saberes e vastidões, são elementos fundantes, presentes e constituintes do projeto de continuidade da escola Mandacaru.

Palavras-chaves: Educação popular; Dialogicidade; Emancipação humana.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, João B. A. **Educação ambiental dialógica:** as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina. Fortaleza. Edições UFC, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 63ª ed.. Rio de Janeiro / São Paulo. Paz e Terra, 2017.

MILANESE, Efren. **Tratamento Comunitário**. 3ª ed.. São Paulo. Instituto Empodera, 2018.

PIMENTEL, Lídia V. B. Solidariedade e resistência: a trajetória do Grupo Espírita Casa da Sopa e sua experiência de ação em rede. In: XIMENES, Verônica Moraes et al. (org.). **Viver nas ruas:** trajetórias, desafios e resistências. Fortaleza. Expressão Gráfica e Editora, 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6ª ed.. São Paulo. Cortez, 1994.